

Evidenciação de itens ambientais nas indústrias siderúrgicas registradas na BOVESPA

Fabilson Pereira de Almeida (CCJS/UFCG) - fabilsonpa@hotmail.com

Thaiseany de Freitas Rêgo (UFCG) - thaiseany@hotmail.com

Luiz Gustavo Sena Brandão Pessoa (UFCG) - gustavobrandao@bol.com.br

Josicarla Soares Santiago (UFCG) - josicarlass@yahoo.com.br

Janaina Ferreira Marques de Melo (UFCG) - janainafmmelo@hotmail.com

Resumo:

Com o desenvolvimento do comércio internacional e o avanço da tecnologia, as transações comerciais passaram a ser realizadas de forma globalizada, exigindo cada vez mais das empresas o controle, preparação e divulgação de informações relacionadas aos meios de produção. Contudo, ante aos desastres ambientais, a sociedade começou a cobrar das empresas resposta às agressões aos recursos naturais, devido à produção em massa de bens e serviços, em que a sociedade passou a exigir das empresas, uma maior responsabilidade em termos de tratamento à natureza no processo produtivo. Sendo a contabilidade a ferramenta capaz de informa aos seus usuários a real situação econômica e financeira das entidades, no entanto, a contabilidade ambiental busca demonstrar como as empresas estão interagindo com o meio ambiente. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva verificar se as empresas siderúrgicas, Aços Villares, CSN e USIMINAS, evidenciaram itens ambientais entre os anos 2005 a 2009 nos relatórios publicados no site da CVM. A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo multi-caso, quanto aos fins, classifica-se como descritiva, uma vez que apresenta uma natureza qualitativa e está fundamentada na pesquisa bibliográfica e documental. Desse modo, com a análise das informações coletadas, conclui-se que as empresas siderúrgicas evidenciaram itens ambientais no período de 2005 a 2009, destaca-se a metodologia utilizada nas publicações, em que mais de 50% das informações foram apresentadas nos relatórios da administração, enquanto que as demonstrações contábeis apresentaram percentual inferior a 8% das evidenciações.

Palavras-chave: *Contabilidade Ambiental. Itens Ambientais. Evidenciação.*

Área temática: *Gestão de Custos Ambientais e Responsabilidade Social*

Evidenciação de itens ambientais nas indústrias siderúrgicas registradas na BOVESPA

Resumo

Com o desenvolvimento do comércio internacional e o avanço da tecnologia, as transações comerciais passaram a ser realizadas de forma globalizada, exigindo cada vez mais das empresas o controle, preparação e divulgação de informações relacionadas aos meios de produção. Contudo, ante aos desastres ambientais, a sociedade começou a cobrar das empresas resposta às agressões aos recursos naturais, devido à produção em massa de bens e serviços, em que a sociedade passou a exigir das empresas, uma maior responsabilidade em termos de tratamento à natureza no processo produtivo. Sendo a contabilidade a ferramenta capaz de informa aos seus usuários a real situação econômica e financeira das entidades, no entanto, a contabilidade ambiental busca demonstrar como as empresas estão interagindo com o meio ambiente. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva verificar se as empresas siderúrgicas, Aços Villares, CSN e USIMINAS, evidenciaram itens ambientais entre os anos 2005 a 2009 nos relatórios publicados no *site* da CVM. A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo multi-caso, quanto aos fins, classifica-se como descritiva, uma vez que apresenta uma natureza qualitativa e está fundamentada na pesquisa bibliográfica e documental. Desse modo, com a análise das informações coletadas, conclui-se que as empresas siderúrgicas evidenciaram itens ambientais no período de 2005 a 2009, destaca-se a metodologia utilizada nas publicações, em que mais de 50% das informações foram apresentadas nos relatórios da administração, enquanto que as demonstrações contábeis apresentaram percentual inferior a 8% das evidenciações.

Palavras-chave: Contabilidade Ambiental. Itens Ambientais. Evidenciação.

Área temática: 5 – Gestão de Custos Ambientais e Responsabilidade Social

1 Introdução

O avanço tecnológico contribuiu para o desenvolvimento do comércio internacional, permitindo a realização de transações comerciais de forma globalizada, no entanto, a desenvoltura do mercado mundial passou a exigir das empresas, a realização de controle, preparação e divulgação de informações completas sobre os meios de produção, tendo em vista que a elaboração dos relatórios deve auxiliar seus usuários na tomada de decisão.

Niyama (2006, p. 15), diz que “a contabilidade, por ser uma ciência social aplicada, é fortemente influenciada pelo ambiente em que atua”. Por isso, devido à cultura organizacional e ao desenvolvimento econômico de cada país, a preparação e apresentação das demonstrações contábeis são influenciadas pelos critérios de reconhecimento e mensuração de cada transação contábil.

Relacionado às mudanças na sociedade, aos meios de produção e às maneiras de negociar, o desenvolvimento da Contabilidade, segundo Oliveira (2003, p. 20) “enfrenta hoje alguns desafios relativos à necessidade de adaptações às variáveis ambientais na forma de mudanças tecnológicas, rápidas transformações no ambiente de negócios”, que devido às agressões ao meio ambiente causadas pelo processo produtivo, a sociedade está cobrando de maneira intensificada das indústrias a otimização na utilização dos recursos naturais.

Segundo Nossa (2002), com o advento da revolução industrial a qual predominava o trabalho coletivo com elevado consumo de recursos naturais e a geração, sem controle, de vários tipos de resíduos prejudiciais ao meio ambiente e ao homem e em conjunto com o avanço tecnológico e o aumento da população, provocaram mudanças no mercado produtivo, as quais contribuíram para o uso desgovernado dos recursos naturais, ocasionando o desequilíbrio ecológico da natureza e causando desastres ambientais.

Para Ribeiro (2005), a solução dos problemas ambientais necessita do empenho de cada segmento da sociedade e o desenvolvimento dos diversos ramos do conhecimento, cada um contribuindo de acordo com seu potencial, ramo de atuação e habilidades práticas. Nesse sentido, torna-se interessante a participação da sociedade na criação de mecanismos e instrumentos de controle de utilização dos recursos naturais usados no processo produtivo das indústrias.

Nesse contexto, devido às atividades operacionais de fabricação de aço e de produtos siderúrgicos pelas Indústrias Siderúrgicas serem consideradas grandes poluidoras, conforme o conteúdo do Anexo VIII da Lei n.º 10.165, de 27 de dezembro de 2000, surge à necessidade de acompanhar os mecanismos criados pelo setor para a diminuição do grau de utilização dos recursos naturais, bem como identificar quais estratégias estão sendo implantadas para promover o equilíbrio entre a produção de bens e serviços e a emissão de substâncias poluentes, de modo a estabelecer o desenvolvimento sustentável.

Face ao exposto, faz-se o seguinte questionamento: Será que as indústrias do segmento Siderúrgico, que possuem suas demonstrações publicadas na CVM divulgam informações relacionadas aos itens ambientais?

2 Referencial teórico

2.1 Contabilidade ambiental

De acordo com Dias (2007) a evolução faz parte do processo natural do homem, gerando, mudanças, inovações e progresso nas ciências, em especial nas Ciências Sociais. No entanto, merece destaque o aprimoramento da Ciência Contábil, que conforme Kraemer (2005, p.15) representa “um sistema de informações formal e estruturado, tendo como um dos objetivos principais fornecer informações para o controle do patrimônio, avaliação de desempenho e tomada de decisão”.

Por sua vez, na essência social, para Iudícibus (2000, apud Machado 2002, p.11), a contabilidade visa “fornecer aos usuários, independentemente de sua natureza, um conjunto básico de informações que, presumivelmente, deveria atender igualmente bem a todos os tipos de usuários [...]”, classificando-se, dessa forma, como uma ciência social.

A contabilidade, inicialmente, era utilizada para registrar e fornecer informações econômico-financeiras apenas aos proprietários das empresas, mas com o surgimento da figura do investidor, financiador e mais tarde do acionista, que buscam obter lucros sobre os capitais investidos nas empresas, viram a necessidade de tomar conhecimento dessas informações para auxiliá-los nas tomadas de decisões, aumentando, assim, a gama de usuários de tais informações.

Conforme trata Dias (2007), a partir da segunda metade do século XVIII, a Revolução Industrial começou a se propagar mundialmente, contribuindo para o surgimento de indústrias, conglomerados financeiros e para o desenvolvimento do capitalismo industrial, o qual almeja excessivamente a obtenção de lucros, aumentando a exploração predatória do ambiente natural através da extração das riquezas naturais sem nenhuma preocupação com a sua reposição ou destruição.

Todavia só a partir da metade do século XX, é que a classe trabalhadora que estava

sendo utilizada pelas empresas, através da mão-de-obra assalariada, como pivô para alcançar os resultados financeiros passou a exigir a divulgação para a sociedade de sua participação nas conquistas dos lucros e expansão das organizações, dando origem a evidenciação do Balanço Social por meio das informações contábeis, como afirma Tinoco e Kraemer (2008).

Por sua vez, dentre as conseqüências ambientais mencionadas por Tinoco e Kraemer (2008), observou-se o acidente ambiental ocorrido na década de 30, na Bélgica, em que cerca de 70 pessoas morreram e centenas ficaram enfermas devido à névoa que cobriu a zona industrial. No Brasil, pode-se citar o caso do derramamento de 1,3 milhão litros de óleo de um duto da Petrobras no ano de 2000, que contaminou a Baía de Guanabara, e onde 1.434 ha da Área de Proteção Ambiental do Guapimirim no estado de Rio de Janeiro foram contaminadas.

Todos esses acidentes foram provocados pelo impacto do homem sobre o meio ambiente, os quais refletiram em discussões mundiais que contribuíram para a realização de eventos internacionais voltados para a recuperação e preservação dos recursos naturais, tais como a primeira Conferência Internacional sobre Meio Ambiente da ONU (CNUMAD), ocorreu em 1972, que segundo Nossa (2002, p. 40), deu origem ao “Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA)” que é responsável por ações internacionais e nacionais para a proteção do meio ambiente no contexto do desenvolvimento sustentável.

Diante da mobilização mundial em defesa do meio ambiente e da conscientização da sociedade em preservar e defender a utilização ecologicamente correta dos recursos naturais, surge mais uma ferramenta para a comunicação entre a empresa e a sociedade, a Contabilidade Ambiental, que de acordo com Monteiro e Ferreira (2007, p.5), preocupa-se com o “resultado da necessidade de oferecer informações adequadas às características de uma gestão ambiental”.

Por sua vez, Costa e Marion (2007, p.22) afirmam que a contabilidade ambiental “vem trazer, portanto, um detalhamento maior da Contabilidade Financeira e visa à correta mensuração e evidenciação das informações ambientais em relatórios específicos ou nas próprias demonstrações contábeis”. Os mesmos enfatizam a importância da elaboração de métodos para a mensuração e evidenciação dos impactos ambientais de forma estruturada a ser seguida por todas as empresas, dependendo ainda, do grau de conscientização ambiental do país, contribuindo.

Conforme trata Ribeiro (2005) as empresas devem demonstrar aos seus usuários o seu comprometimento com a preservação, manutenção e recuperação dos recursos naturais utilizados ou prejudicados com o processo produtivo, evidenciando as informações relativas à interação da entidade com o meio ambiente, ou seja, divulgando todos os desembolsos realizados com investimentos, custos e despesas ambientais.

2.2 Evidenciação contábil

Com o propósito de contribuir para a tomada de decisão dos usuários, a contabilidade elabora relatórios contábeis buscando demonstrar a situação patrimonial das entidades, bem como a evolução, riscos e oportunidades oferecidos aos investidores, clientes e fornecedores, sendo que para Marion (2007), o relatório contábil é caracterizado pela exposição sintetizada e ordenada dos principais fatos registrados pela contabilidade.

Nesse sentido, visando reduzir as incertezas dos tomadores de decisões e ampliando a sua utilização, as informações contábeis evidenciadas necessitam transparecer suas características qualitativas, as quais devem ser compreensíveis, relevantes, confiáveis e comparáveis.

As informações contábeis compreensíveis representam as demonstrações que contribuem para o entendimento dos usuários, quanto a mensagem que está sendo

evidenciada. Para Nossa (2002, p.83), “as informações precisam propiciar a compreensibilidade de seus usuários para que este possa tomar suas decisões”.

A relevância da informação contábil consiste no quanto as incertezas dos tomadores de decisões serão reduzidas com o acesso às demonstrações contábeis, proporcionando segurança nas decisões a respeito da empresa. Lopes e Martins (2005) dizem que a relevância da informação contábil está ligada à capacidade da contabilidade em mostrar a realidade econômico-financeira das entidades.

A divulgação de informações contábeis confiáveis são caracterizadas como demonstrações que não apresentam erros, e que caso apresentem inconsistências, devem ser irrelevantes para que os usuários não sejam influenciados pelas divergências apresentadas. Nesse contexto, Hendriksen e Van Breda (1999) entendem que a confiabilidade nos relatórios contábeis representa a qualidade da informação, garantindo que a mesma ilustre fielmente o que visa representar.

Nesse contexto, a comparabilidade das informações permite aos usuários identificar semelhanças e diferenças entre dois conjuntos de fenômenos econômicos, de maneira que possa haver uma comparação entre empresas e períodos diferentes, como forma de avaliar o desempenho econômico no decorrer do tempo e comparar os segmentos mercadológicos e as necessidades das empresas.

Nesse sentido, a divulgação das informações ambientais à sociedade tem o propósito de esclarecer as ações empresariais desenvolvidas para a minimização dos impactos ambientais causados pelo desempenho operacional, mas para serem compreendidas por todos os usuários precisam ser evidenciadas com clareza e objetividade, primando pela representação correta dos fatos, evitando a divulgação do aspecto positivo das ações das empresas sobre os recursos naturais.

Para Monteiro e Ferreira (2007, p. 87):

Com relação à evidenciação da informação ambiental, pode-se afirmar que seu objetivo é divulgar, para os *stakeholders*, informações sobre o desempenho das entidades nas questões ambientais, bem como divulgar toda a informação que afete o meio e o patrimônio das entidades.

Com a evidenciação do desempenho ambiental, as empresas pretendem ter o reconhecimento da sociedade sobre a sua preocupação, dada ao tratamento dos recursos naturais, bem como a utilização de recompensas e premiações que venham a estimular o interesse das empresas em relação às questões ambientais.

Por sua vez, dentre as várias formas que podem ser utilizadas pelas organizações para a evidenciação de itens ambientais Tinoco e Kraemer (2008, p. 261), destacam:

- a) Forma e disposição dos demonstrativos contábeis e formais;
- b) Informações entre parênteses;
- c) Notas explicativas;
- d) Quadros e demonstrativos suplementares;
- e) Comentários do auditor;
- f) Relatório do conselho de administração e da diretoria.

Contudo, nota-se que há uma diversidade de ferramentas disponíveis às empresas para levar ao conhecimento da sociedade a situação e o resultado de suas atividades, de modo a elucidar o montante de investimentos, despesas e gastos com a recuperação, proteção e preservação ambiental, como forma de satisfazer às necessidades informativas dos usuários durante o processo decisório.

3 Procedimentos metodológicos

O embasamento teórico do presente estudo foi obtido através da realização de pesquisas bibliográficas, obtida mediante a leitura de livros, teses, dissertações, artigos publicados em congressos e periódicos, observando o que está sendo abordado a respeito da contabilidade ambiental e das formas de evidenciação dos itens ambientais.

Por sua vez, a presente pesquisa foi realizada com base em estudo multi-caso, coletando informações de natureza ambiental que se encontram evidenciadas junto às indústrias Siderúrgicas através dos relatórios contábeis publicados no site da CVM por meio das Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP).

Dessa forma, fez-se necessário proceder com o exame de um período de cinco anos, que compreende as informações disponíveis entre os anos de 2005 e 2009, de modo a obter elementos suficientes para o exame de como a responsabilidade sócio-ambiental deve ser implementada, eliminando a influência das informações de cunho filantrópico.

De acordo com Beuren (2008) a pesquisa que aborda um problema qualitativamente pode ser uma forma adequada para conhecer a natureza de um fenômeno social. Assim, devido à divulgação das informações relacionadas aos itens ambientais pelas siderúrgicas ter cunho social, caracteriza-se a presente pesquisa como de natureza qualitativa.

Para tanto, procedeu-se com a pesquisa documental examinando os documentos disponibilizados no site da CVM, no link DFP, pelas empresas Aços Villares S.A, Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais (USIMINAS). Por conveniência optou-se pelas indústrias que estão presente em uma mesma região geográfica, no caso a Região Sudeste, conforme mapeamento do Instituto Aço Brasil (2010).

Conforme Gil (1999) a pesquisa descritiva visa apresentar características ou estabelecer relações entre as variáveis de uma determinada população. Assim, quantos aos fins, a presente pesquisa classifica-se como descritiva, uma vez que estabelecem relações sobre as informações de natureza ambiental entre empresas de um mesmo segmento operacional.

Contudo, com a identificação das demonstrações que evidenciaram itens de natureza ambiental, fez-se necessário comparar os relatórios das indústrias estudadas, de modo a observar itens como os apontados a seguir:

- Ativo ambiental: Amortização ambiental acumulada, Aquisição de bens e serviços ambientais, Benfeitorias ambientais, Depreciação ambiental acumulada, Desenvolvimento de produtos ecológicos, Estudos/ Pesquisas ambientais, Exaustão ambiental acumulada, Filtros ambientais, Financiamentos ambientais, Florestamento ambiental, Incentivo a estudos e pesquisas ambientais, Investimentos em fundos ambientais, Investimentos em máquinas e equipamentos ambientais, Jazidas e minas, Obras de dragagem, Obras para proteção ambiental, Obrigações ambientais a pagar, Parceria com organizações ambientalistas, Produtos reciclados, Programas de educação ambiental, Programas de gestão ambiental, Projetos de gestão ambiental, Projetos para redução do consumo de energia, Projetos para utilização/reutilização de água, Reflorestamento ambiental, Tecnologia ambiental.
- Passivo ambiental: Acidentes ambientais, Contingências ambientais, Degradação da fauna, Degradação da flora, Degradação do solo, Erosão ambiental, Indenizações por danos ambientais, Multas de natureza ambiental, Poluição atmosférica, Poluição das águas, Poluição sonora, Processos judiciais de danos ambientais, Provisões ambientais, Recuperação ambiental, Reserva para

contingências ambientais, Reservas para proteção ambiental, Resíduo sólido, Resíduos não tóxicos, Resíduos para produção de energia, Resíduos reutilizáveis, Resíduos tóxicos.

4 Apresentação e Análise dos Resultados

No que diz respeito ao processo de apresentação e análise dos resultados referentes aos itens de natureza ambiental evidenciados na CVM pelas indústrias siderúrgicas Aços Villares, CSN e USIMINAS relativos aos exercícios que vão de 2005 a 2009, pode-se observar no Gráfico 1, a evolução, em termos percentuais, da evidenciação do ativo ambiental nas demonstrações contábeis, notas explicativas e relatórios da administração.

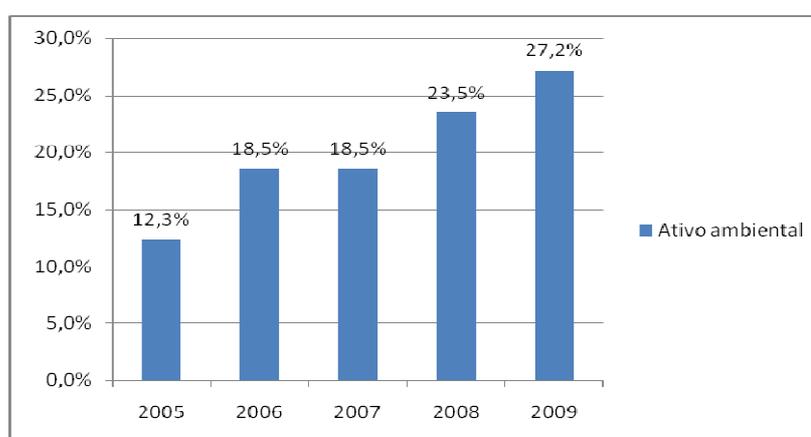


Gráfico 1 – Evidenciação do ativo ambiental de 2005 a 2009 (Aços Villares)

O ativo ambiental da empresa examinada compreende a questão da pavimentação asfáltica das unidades industriais, sistema de despoejamento e troca das chaminés, restauração e monitoramento da vegetação, investimento em máquinas e equipamentos ambientais e projeto de conscientização sócio-ambiental e com destaque para os investimentos realizados na tecnologia Tecnored, a qual utilizará como matéria-prima os resíduos sólidos gerados pela siderúrgica de Aços Villares S.A e/ou de terceiros.

Percebe-se que dentro do período examinado, no ano de 2005 foram divulgadas apenas 12,3% das informações sobre o ativo ambiental, que em 2009 aumentou 14, ou seja, mais que dobrou a quantidade informações sobre o ativo ambiental.

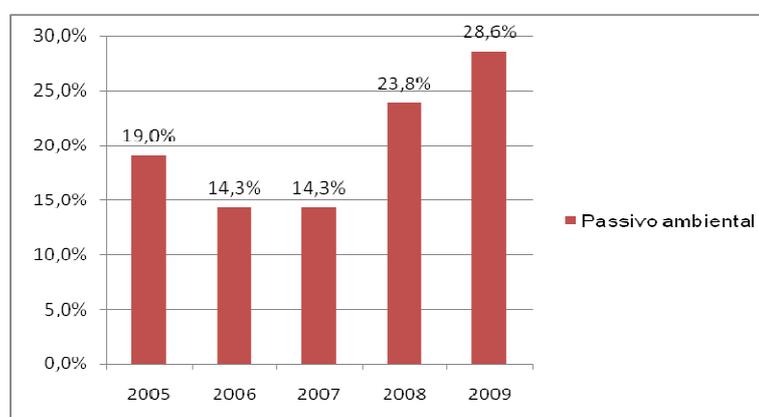


Gráfico 2 – Evidenciação do passivo ambiental de 2005 a 2009 (Aços Villares)

Por sua vez, no Gráfico 2, pode-se visualizar a questão da evidenciação do passivo ambiental da siderúrgica Aços Villares no período de 2005 a 2009, expresso no site da CVM junto as demonstrações contábeis, notas explicativas e relatórios da administração.

O passivo ambiental evidenciado pela empresa Aços Villares é composto por elementos referentes à degradação do solo e produção de resíduos. Contudo, em virtude da falta de clareza na divulgação das contingências realizadas pela indústria, como os processos cíveis que envolvem pleitos de indenização por perdas e danos oriundos de acidentes e doenças do trabalho e as contingências trabalhistas e previdenciárias, acabam por não ser possível identificar se há relação dessas contingências com os recursos naturais.

Observa-se ainda que no período de 2005 a 2009, no ano de 2005 a siderúrgica evidenciou 19% do passivo ambiental, reduzindo para 14,3% a quantidade informações nos anos de 2006 e 2007, bem como que nos dois últimos anos examinados, a empresa aumentou para 23,8% e 28,6% a divulgação do passivo ambiental, promovendo um acréscimo de 9,5% de 2008 em relação a 2005 e de 14,3% quando comparado a quantidade de informações divulgadas em 2009 e 2007.

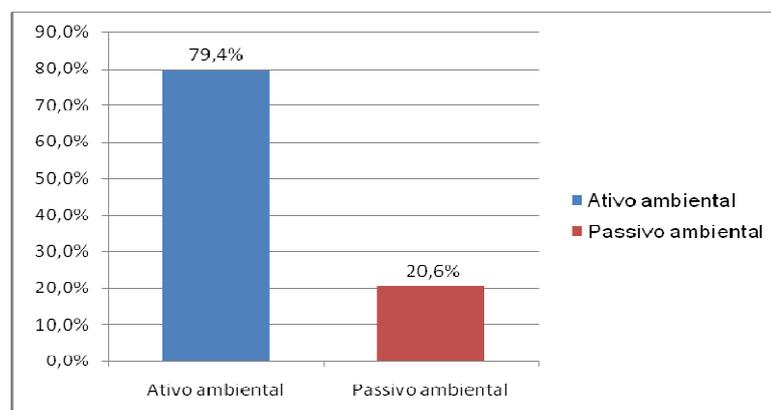


Gráfico 3 – Itens ambientais de 2005 a 2009 da indústria Aços Villares

Analisando o conteúdo do Gráfico 3, observa-se que dentre os itens relativos ao ativo e passivo ambiental, evidenciados pela siderúrgica Aços Villares S/A, que o ativo ambiental apresentou mais elementos do que o passivo ambiental, bem como que do total de informações referentes aos itens ambientais, a quantidade de divulgações atingiu um percentual 79,4%, já em termos de passivo ambiental, constatou-se que o mesmo chegou apenas a 20,6% do total das informações divulgadas.

Diante disso, verifica-se que a empresa de Aços Villares possui a cultura de divulgar suas informações ambientais, de modo a contribuir com a melhoria da sua imagem perante a sociedade, devendo, portanto, aumentar a quantidade de informações sobre o passivo ambiental.

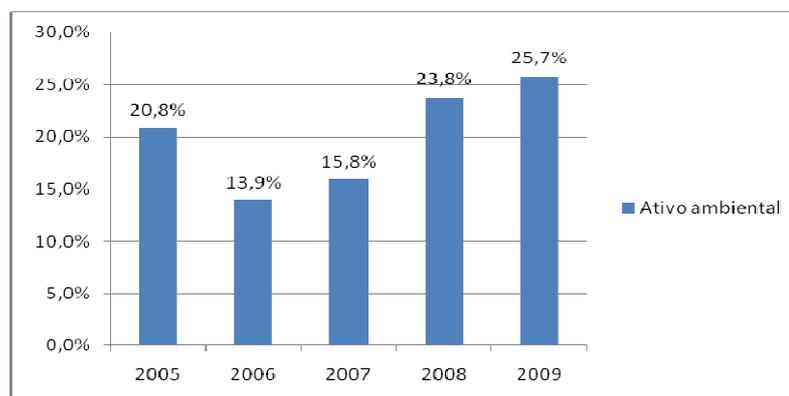


Gráfico 4 – Evidenciação do ativo ambiental de 2005 a 2009 (CSN)

O Gráfico 4 apresenta a evolução da evidenciação e divulgação do ativo ambiental realizado pela indústria Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) nas demonstrações contábeis, notas explicativas e relatórios da administração, disponibilizado no site da CVM no período de 2005 a 2009.

Verifica-se que no exercício de 2005, a companhia divulgou 20,8% do total das informações sobre o ativo ambiental, no entanto, no ano de 2006, houve uma redução de 6,9% do número de informações divulgadas pela CSN. A partir de 2007 a companhia intensificou a divulgação das informações relacionadas ao ativo ambiental, passando de 15,8% em 2007, para 23,8% em 2008 e 25,7% em 2009.

O ativo ambiental divulgado pela CSN é composto por minas e jazidas, exaustão ambiental, projetos de gestão ambiental, sendo relevantes os investimentos da companhia realizados para utilizar como combustível na geração de energia para os gases residuais da produção siderúrgica, o que assegura à CSN uma capacidade de geração média de 430 MW, o que atende a necessidade total de energia elétrica do grupo.

Por sua vez, cabe frisar que a companhia está desenvolvendo projetos para a instalação de uma turbina de topo no Alto-Forno 3 da Usina Presidente Vargas, o que permitirá à CSN adicionar 20 MW à sua atual capacidade de geração, além disso, a mesma estuda a possibilidade de realizar outros investimentos em energia para acompanhar os projetos de expansão, mantendo a sua auto-suficiência e integração de seus processos, eliminando com isso as possibilidade de desperdícios e aumentando a eficiência energética de suas unidades industriais.

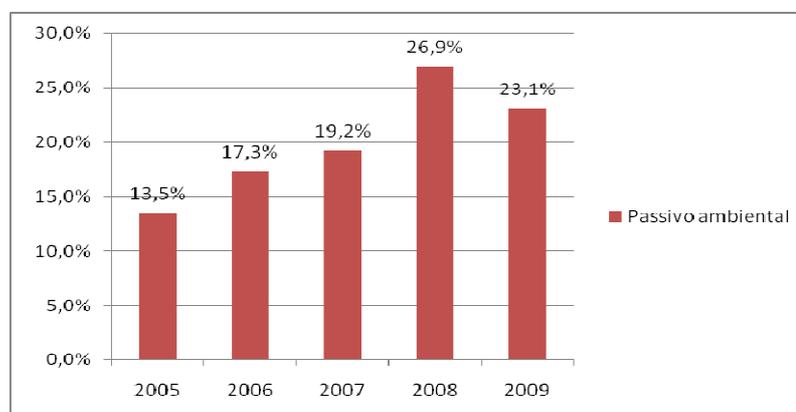


Gráfico 5 – Evidenciação do passivo ambiental de 2005 a 2009 (CSN)

Verifica-se no Gráfico 5 que de 2005 a 2009 a CSN tem aumentado o volume de

informações sobre o passivo ambiental, e que em 2005 a indústria divulgou 13,5%, em 2006, 17,3% e em 2008 atingiu o montante de 26,9%, apresentando em 2009 uma redução de 3,8% em comparação ao ano de 2008.

O passivo ambiental da CSN inclui a questão da degradação do solo pela extração de minério de ferro, exaustão acumulada das minas e jazidas, contingências ambientais, produção de resíduos e efluentes que podem causar danos ao meio ambiente. A companhia mantém ainda provisões para aplicação em gastos relativos a serviços de investigação e recuperação ambiental de potenciais áreas contaminadas em estabelecimentos da Companhia nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Santa Catarina.

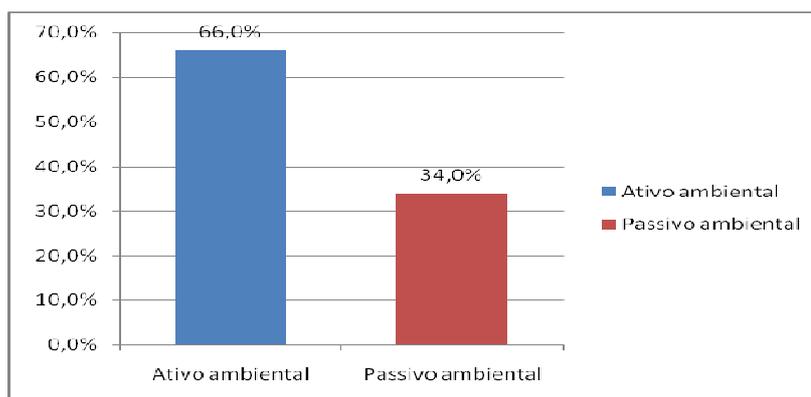


Gráfico 6 – Itens ambientais de 2005 a 2009 da indústria CSN.

Verifica-se no Gráfico 6, que o ativo ambiental foi visivelmente mais evidenciado e divulgado pela Companhia Siderúrgica Nacional no período de 2005 a 2009, e que do total das informações publicadas no site da CVM, o ativo ambiental compreende 66% dos itens ambientais, já o passivo corresponde apenas a 34% das informações propagadas.

Diante disso, constata-se que a CSN publica com frequência investimentos e ações realizadas em benefícios do meio ambiente, destacando os projetos nas áreas de energia elétrica, redução e reaproveitamento de resíduos, eficiência energética e os investimentos realizados em novas tecnologias objetivando viabilizar os projetos para beneficiamentos dos rejeitos, transformando-os em produtos, desde modo, a companhia demonstra que está preocupada em otimizar a utilização dos recursos naturais no processo produtivo, como também, busca a consolidação de iniciativas sustentáveis de desenvolvimento local e regional, integrando os diferentes interesses das partes envolvidas.

Por sua vez, a CSN vem elevando a quantidade de informações sobre passivo ambiental, mencionando em suas demonstrações contábeis, notas explicativas e relatórios da administração, as reservas para contingências ambientais, degradação do solo e recuperação ambiental.

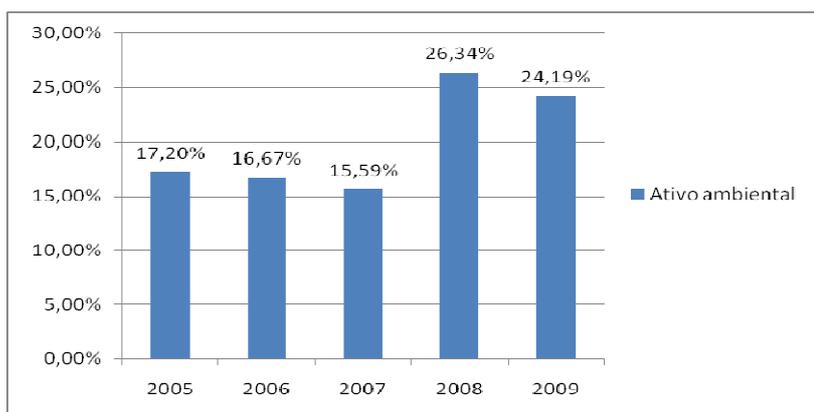


Gráfico 7 – Evidenciação do ativo ambiental de 2005 a 2009 (USIMINAS)

Analisando o conteúdo referente ao Gráfico 7, percebe-se que houve uma redução na quantidade de informações publicadas no site da CVM, relacionadas ao ativo ambiental da siderúrgica USIMINAS nos anos de 2006 e 2007, uma vez que no ano de 2005 a indústria divulgou 17,20% do total das evidenciações realizadas no período de 2005 a 2009, mas diminuiu para 16,67% em 2006 e para 15,59% em 2007. No entanto, elevou consideravelmente o índice de publicações em 2008, atingindo 26,34% do total do ativo ambiental propagado no período examinado e 24,19% em 2009.

Por sua vez, o ativo ambiental da USIMINAS é composto por ativos minerais, exaustão, investimentos em uma rede logística em termos de emissão de um número menor de poluentes, implantação de processos menos danosos nas minas e na reabsorção de parte dos produtos descartados por clientes, o armazenamento seguro da água contaminada, a construção de uma barreira hidráulica para contenção do fluxo do lençol freático, bem como o tratamento dos efluentes líquidos e a implantação de um sistema de monitoramento.

Constatou-se ainda que a CSN vem realizando investimentos e promovendo ações de melhorias dos recursos naturais, obtendo as licenças de operação e as classificações na norma ISO 14.001, o que tem demonstrado a qualidade da performance ambiental da USIMINAS. Verifica-se ainda as iniciativas da empresa quanto à proteção do solo, da água e do ar contra a poluição, atentando à questão das mudanças climáticas, bem como realizando inventário de suas emissões de gases de efeito estufa, o que servirá de base para a estruturação de um programa de análise de riscos e oportunidades dentro da Companhia.

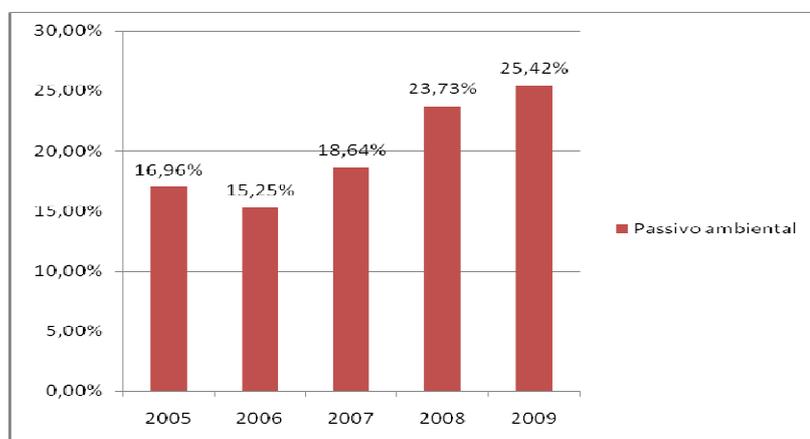


Gráfico 8 – Evidenciação do passivo ambiental de 2005 a 2009 (USIMINAS)

De acordo com o conteúdo do Gráfico 8, a partir de 2006 a siderúrgica USIMINAS

passou a divulgar mais informações sobre o passivo ambiental, com aumentos realizados a cada ano, de 2006 para 2009 a indústria elevou em 10,17% o total das informações disponibilizadas no site da CVM e identificadas como passivo ambiental.

Deste modo, a siderúrgica USIMINAS mostra-se que está compromissada em divulgar para os seus usuários, informações transparentes e com responsabilidade, sendo o passivo ambiental identificado com a questão da exploração das minas de minério de ferro, causando exaustão e impactos ao meio ambiente com suas atividades operacionais, intensificando tratamentos das águas contaminadas, contribuindo com as emissões de gases de efeito estufa, recuperação das áreas dos portos em que opera, implantação de processos menos danosos nas minas e na reabsorção de parte dos produtos descartados por clientes.

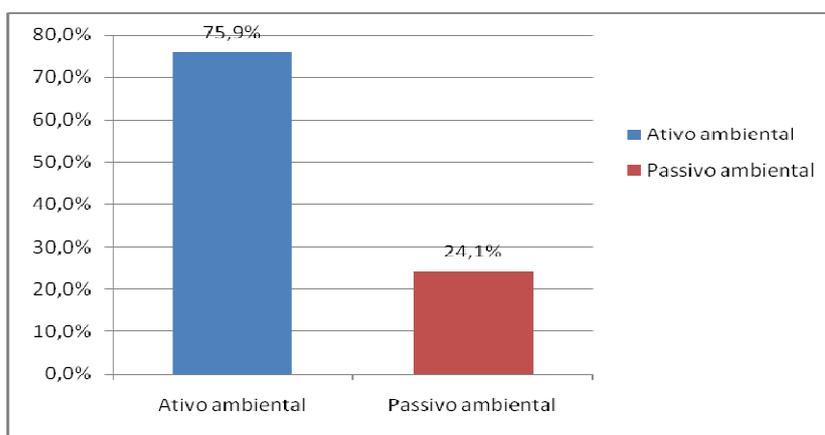


Gráfico 9 – Itens ambientais de 2005 a 2009 da indústria (USIMINAS)

No Gráfico 9 evidencia-se um comparativo dos itens ambientais, relacionados ao ativo e passivo ambiental, divulgados pela siderúrgica USIMINAS nas demonstrações contábeis, notas explicativas e relatórios da administração e publicados no site CVM no período de 2005 a 2009, e com base nele constata-se que a divulgação do ativo ambiental foi 51,8%, percentual esse superior ao passivo ambiental. Assim, enquanto que o índice de divulgação do passivo ambiental foi 24,1%, o ativo ambiental representou 75,9% da evidenciação dos itens ambientais do período examinado.

No período examinado a indústria procurou mostrar suas ações e benfeitorias ambientais, como os investimentos em proteção ambiental nas cidades de Ipatinga e Cubatão. A Usiminas quer ser a melhor empresa de Minas Gerais e uma das líderes do país em gestão ambiental. Nesse sentido, novas políticas e iniciativas passaram a ser adotadas a partir de 2008 para alçar a Companhia a um novo patamar de compromisso quanto ao controle e redução dos impactos da operação, destacando a responsabilidade ambiental, pois segundo a indústria, desde 1996 o Sistema de Gestão Ambiental é certificado com a ISO 14.001, que culminou com a criação da assessoria de apoio ao meio ambiente e sustentabilidade, vinculada à presidência da USIMINAS.

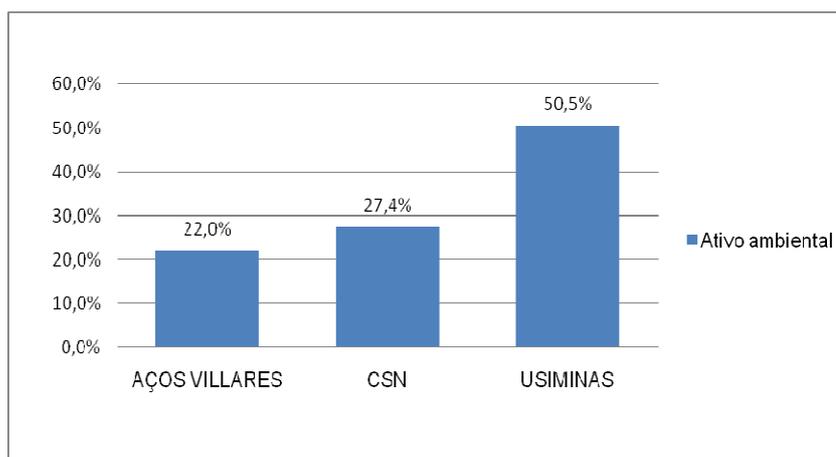


Gráfico 10 – Evidenciação do ativo ambiental de 2005 a 2009.

O Gráfico 10 pode ser observado um comparativo entre as informações relacionadas ao ativo ambiental, e que se encontraram divulgadas entre os anos de 2005 a 2009 nas DFP, NE e RA das três siderúrgicas examinadas.

Nota-se que a indústria Aços Villares evidenciou apenas 22% do total das informações sobre ativo ambiental, sendo considerada, a siderúrgica que menos publicou informações relativas a esse item no período de 2005 a 2009. O baixo índice de evidência do ativo ambiental atribui-se ao fato de que muitas informações não são claras o suficiente para serem identificadas como ativo ambiental, conforme observa-se quando a empresa Aços Villares (2009) comenta que foram realizados investimentos voltados para a melhoria e atualização do parque industrial, não sendo possível saber se esses investimentos proporcionam benefícios aos recursos naturais, além dos investimentos realizados em terrenos e benfeitorias.

Já a siderúrgica USIMINAS apresentou 50,5%, das informações relacionadas ao ativo ambiental publicadas no site CVM, no período de 2005 a 2009, o que indica que a mesma configura-se como a indústria que mais publica informações sobre o ativo ambiental, demonstrando clareza e transparências em suas demonstrações.

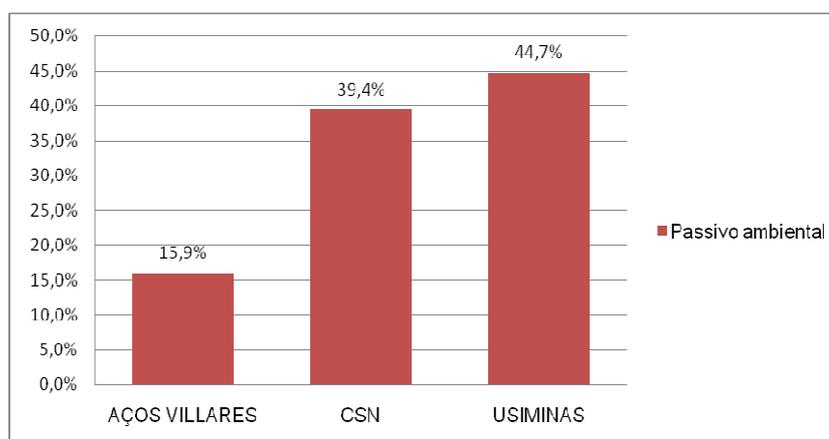


Gráfico 11 – Evidenciação do passivo ambiental de 2005 a 2009.

A exemplo do ativo ambiental, a USIMINAS evidenciou 44,7% das informações do passivo ambiental publicadas no site da CVM, e apresenta-se como a indústria que mais evidenciou entre os anos de 2005 a 2009 informações sobre passivo ambiental nas demonstrações contábeis, notas explicativas e relatório da administração.

A companhia CSN apresenta uma pequena redução de 5,3% no índice de divulgação do passivo ambiental em relação à USIMINAS, o que a caracteriza como empresa que também publica informações que possam auxiliar seus usuários no processo de tomada de decisão a respeito do tratamento a ser dado ao meio ambiente.

O Gráfico 11 demonstra que a Aços Villares, representa a empresa que menos divulgou conteúdo sobre o passivo ambiental, em virtude da falta de clareza de algumas informações apresentadas, como as reservas para investimentos com base em orçamento de capital proposto pelos órgãos da administração e que contemplam principalmente investimentos em modernização e manutenção do parque industrial, não explicitando a correlação entre tais reservas e o meio ambiente.

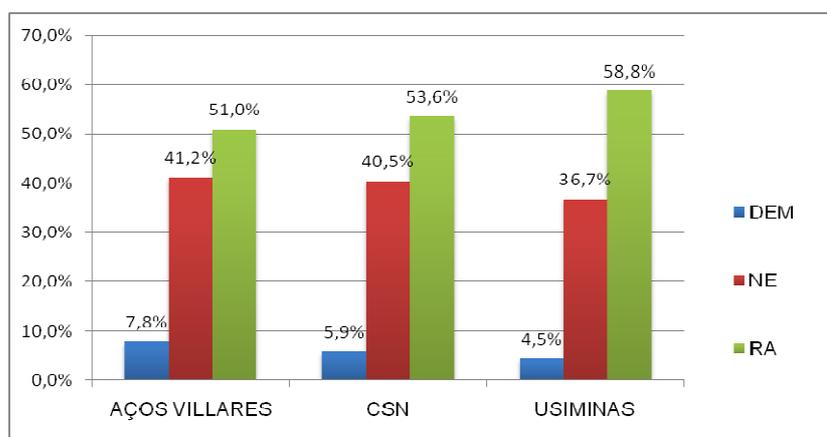


Gráfico 12 – Instrumentos de evidenciação de itens ambientais de 2005 a 2009.

Por sua vez, com o intuito de verificar se as empresas do segmento siderúrgico utilizam alguma estrutura para evidenciar itens ambientais, identificando em quais demonstrações e relatórios as siderúrgicas Aços Villares, CSN, USIMINAS, estão sendo apresentadas informações sobre o ativo e passivo ambiental, o Gráfico 12 expressa um comparativo entre as DFP, NE e RA no período de 2005 a 2009.

Com base nisso, observa-se que as empresas apresentam a mesma estrutura para evidenciar e publicar os itens ambientais, pois as três indústrias examinadas estão utilizando os mesmos métodos de divulgação, sendo que em sua maioria (mais de 50%) o relatório da administração configura-se como a ferramenta mais utilizada para publicar as informações que representam a interação das empresas com o meio ambiente.

As demonstrações contábeis representam, por sua vez, um instrumento de apresentação de informações de itens ambientais que aparecem com o menor índice de utilização pelas empresas, para o período examinado, haja vista que a mesma não atingiu 8% total informações publicadas a esse respeito.

5 Considerações Finais

Para a realização do presente estudo, procurou identificar nas demonstrações, que tipo de informações ambientais as empresas do segmento siderúrgico, Aços Villares, Companhia Siderúrgica Nacional e USIMINAS apresentavam, bem como também verificar se as empresas utilizam alguma estrutura para evidenciar os itens ambientais.

Com a análise das informações ambientais divulgadas pelas empresas, constatou-se que as mesmas encontram-se compreendidas, entre o ativo e passivo ambiental, uma vez que, todas as empresas examinadas divulgaram as ações e investimentos realizados, objetivando

reduzir a produção de poluentes, com a aquisição de máquinas e equipamentos ambientais, programas de gestão ambiental, a realização de obras para proteção ambiental, como também evidenciaram a exaustão ambiental. Sendo a divulgação do passivo ambiental demonstrada através da questão da degradação do solo, e existência de reservas para contingências ambientais e produção de resíduos.

Conforme informações das empresas, as mesmas possuem programas de gestão ambiental objetivam estabelecer métodos e sistemas capazes de promover a administração ambiental, identificando os aspectos ambientais de suas atividades, produtos ou serviços, de modo que tenham ou possam reduzir os impactos provocados ao meio ambiente.

Observa-se ainda que as empresas de Aços Villares, CSN e USIMINAS divulgam informações relacionadas aos itens ambientais, no entanto, as demonstrações contábeis obrigatórias não expressam elementos suficientes para atender as necessidades dos usuários em termos de tomada de decisões voltadas ao meio ambiente. Porém, com a obrigatoriedade de adoção da notas explicativas para apresentar informações sobre a base de preparação das demonstrações financeiras e das práticas contábeis, como forma de fornecer informações adicionais não indicadas nas próprias demonstrações financeiras e consideradas necessárias para uma apresentação adequada, nota-se que houve uma maior clareza nas informações evidenciadas sobre os itens ambientais, assim como, percebe-se uma evolução em termos de evidenciação nos dois últimos anos do período examinado.

Além disso, verifica-se que as indústrias do segmento siderúrgico seguem a mesma estrutura de evidenciação e divulgação em termos de itens ambientais, haja vista que as mesmas apresentaram um percentual inferior a 8% do total das informações publicadas nas demonstrações contábeis, como também, as notas explicativas apresentaram semelhanças nas evidenciações, pois houve apenas uma variação 4,5%, entre a empresa que mais publicou e a que menos evidenciou itens ambientais entre 2005 a 2009.

Com relação aos relatórios da administração, identificada como a ferramenta mais utilizada pelas siderúrgicas para publicar informações sobre os itens ambientais, constatou-se que foi evidenciado mais de 50% do total das informações, apresentando apenas uma diferença de 7,8% entre as empresas no período de 2005 a 2009.

Como sugestão para a realização de futuras pesquisas, seria interessante proceder com a análise da evidenciação dos itens ambientais pelas 13 (treze) indústrias siderúrgicas que formam o universo do presente estudo, com a finalidade de verificar se todas as empresas que compõem o mercado siderúrgico brasileiro divulgam informações ambientais, bem como em que tipo de instrumentos é utilizado no processo de evidenciação.

Referências

BEUREN, Ilse Maria (org.) et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BM&FVOBESPA, **Como e por que tornar-se uma companhia aberta**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/empresas/download/guiaaber.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2010.

COSTA, Rodrigo Simão da, MARION, José Carlos. **Uniformidade na Evidenciação das Informações Ambientais**. In.: Revista Contabilidade e Finanças da USP (FIPECAFI). São Paulo. n.º 43, p. 20 – 33, jan./abr. 2007.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. 1ª ed. 2ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO AÇO BRASIL. Disponível em:

<<http://www.acobrasil.org.br/site/portugues/aco/parque.asp>> Acesso em: 20 abr. 2010.

KRAEMER, M. E. P. **CONTABILIDADE RUMO À PÓS-MODERNIDADE: Um Futuro Sustentável, Responsável e Transparente**. Disponível em:

<http://www.gestaoambiental.com.br/recebidos/maria_kraemer_pdf/A%20contabilidade%20r umo%20a%20pos%20modernidade.pdf> Acesso em: 28 out. 2009.

LOPES, Alexandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da contabilidade: uma nova abordagem**. São Paulo: Atlas, 2005.

MACHADO, Carla Mara. **Contabilidade Ambiental: o papel da contabilidade na evidenciação de investimentos, custos e passivos ambientais**. Prêmio Ethos-Valor de Responsabilidade Social das Empresas, 2 ed. 2002. Disponível em:

<http://www.ethos.org.br/docs/comunidade_academica/premio_ethos_valor/lista_final.shtml> Acesso em: 19 out. 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 13. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MONTEIRO, Paulo Roberto Anderson; FERREIRA, A. C. de Sousa. **A evidenciação da informação ambiental nos relatórios contábeis: um estudo comparativo com o modelo do ISAR/UNCTAD**. Disponível em: <<http://www.gestaosocioambiental.net/ojs1.1.10/ojs/viewarticle.php?id=52>>. Acesso em: 20 out. 2009.

NOSSA V. **Disclosure Ambiental: uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional**. Tese (Doutorado e Controladoria e Contabilidade) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, São Paulo. 2002. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-21122005-101506/>> Acesso em: 21 out. 2009.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

RIBEIRO, Maisa de Sousa, GASPARINO, Marcela Fernandes. **Evidenciação Ambiental: Comparação entre empresas do setor de papel e celulose dos Estados Unidos e Brasil**.

Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos62006/180.pdf>> Acesso em: 21 out. 2009.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio, KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.